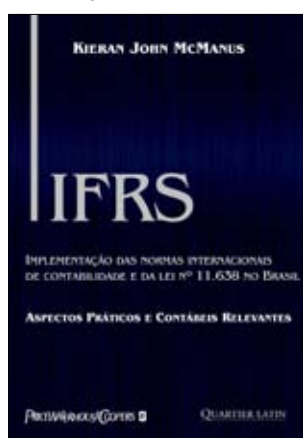


# O papel da Auditoria Interna no processo de conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

# Perspectivas da Auditoria Interna

## Como a Auditoria Interna pode auxiliar na conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

Publicações relacionadas:



IFRS - Implementação das Normas Internacionais de Contabilidade e da Lei Nº 11.638 no Brasil - Aspectos Práticos e Contábeis Relevantes

A auditoria interna (AI) está preparada para o desafio? Entre as mudanças vislumbradas no horizonte, destacam-se as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), que começaram a ter mais evidência com a atual crise financeira. A adoção das IFRS oferece à área de AI a oportunidade de se envolver na conversão das informações contábeis de sua empresa e permanecer envolvida durante todo o processo correspondente.

As IFRS estão se tornando o padrão global para a emissão de informações contábeis, uma vez que mais de 100 países já as estão adotando ou devem começar a adotá-las como sua estrutura global para a emissão de relatórios financeiros<sup>1</sup>. A transição para IFRS não consiste em mero exercício contábil. Trata-se de uma transformação que vai além de lançamentos de débito e crédito: uma transformação que exige uma abordagem integrada, que envolve toda a organização. Os marcos são elevados, na medida em que o julgamento da administração ao interpretar as IFRS e aplicar as políticas contábeis nelas baseadas poderá influenciar os resultados apresentados. E o que é mais importante: os desafios da implantação dessas normas devem ultrapassar muito o nível das demonstrações financeiras, com reflexos em toda a organização.

<sup>1</sup> Principalmente com respeito a empresas de capital aberto, a transição para as IFRS pelas empresas de capital fechado na emissão de relatórios financeiros legalmente exigidos deve ocorrer posteriormente.

A AI pode ser um *player* integral desde o princípio, e os principais executivos de auditoria não devem se intimidar ao demonstrar sua capacidade e experiência para assessorar suas organizações por meio de uma ampla mudança. O conhecimento que a AI tem sobre a empresa e a maneira como os dados são transferidos para as demonstrações financeiras fazem dos auditores internos as pessoas ideais para integrar a equipe de conversão de informações contábeis para IFRS. Além de influenciar os números, as IFRS podem ter impacto significativo nos processos, nas pessoas e na tecnologia da empresa. Por exemplo, a mudança nas divulgações existentes segundo as IFRS pode exigir a criação de controles adicionais sobre a emissão de relatórios financeiros. A necessidade de incluir sistemas e dados adicionais no processo de emissão de relatórios financeiros, principalmente em consequência das maiores exigências de divulgação, pode resultar em um volume significativo de mudanças em relação à estrutura e à documentação existentes. Adicione-se a isso, ainda, caso a empresa esteja exposta à lei Sarbanes-Oxley (SOX).

A AI já trabalhou em conjunto com os gestores de processos para revisar e atualizar a documentação das empresas e poderia servir de recurso valioso durante o processo de conversão para IFRS.

## Perspectivas da auditoria interna

Como a auditoria interna pode auxiliar na conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

Muitas empresas de outros países, que já implantaram as IFRS, sabem o impacto significativo da conversão para IFRS e os correspondentes desafios que suas empresas enfrentaram durante esse processo. Com base em nossa experiência, percebemos a necessidade das empresas atribuírem maior importância ao estabelecimento de meios apropriados e eficientes para realinhar operações e processos relacionados com contabilidade, impostos, orçamento, controles internos e treinamento, entre outros.

A AI pode desempenhar um papel importante ao ajudar as empresas a trabalhar eficazmente para conseguirem uma transição suave e eficiente, ao mesmo tempo em que aplica as lições aprendidas com as empresas que já fizeram sua conversão segundo as IFRS, evitando as armadilhas comumente encontradas nesse processo. A AI pode contribuir com uma perspectiva que considera processos, pessoas e tecnologia nos esforços para a conversão das informações contábeis para IFRS, ajudando a organização a se concentrar nas implicações do que pode servir como oportunidade para tratar de outras mudanças maiores que venham a ser necessárias na organização.

**Por que a pressa?** Um processo de conversão para IFRS mal administrado poderá levar à emissão de relatórios financeiros inexatos e ineficientes. Por sua vez, um processo de conversão bem administrado conduzirá a empresa, com sucesso, da observância de princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). O processo de conversão para IFRS pelo qual devem passar as empresas pode também ajudá-las a otimizar sua atividade nos casos de fusão e aquisição, ganhar eficiência em capital humano e compras, entre outros. Contudo, o verdadeiro planejamento antecipado da conversão é fundamental para a obtenção desses e de outros benefícios em potencial.

Com o advento da Lei nº 11.638/07 e da MP 449/08, e consequente criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPC), criaram-se condições para que as normas contábeis brasileiras, aplicáveis às demonstrações financeiras individuais das sociedades por ações, sejam convergentes com as práticas contábeis internacionais. As instituições financeiras, seguradoras e as companhias abertas brasileiras, a partir de normas editadas pelos reguladores, estão obrigadas a elaborar e divulgar demonstrações financeiras consolidadas com pleno atendimento às IFRS, como as emitidas pelo “International Accounting Standards Board” - IASB. A adequação às novas normas é um processo complexo, sobretudo no contexto dos prazos exíguos. O desafio é ainda maior quando se considera a escassez de profissionais com experiência na matéria e quando se constata que o processo não se restringe à área Técnica Contábil.

**Começando agora:** O cronograma de implantação das IFRS pode variar, mas o tempo para começar o planejamento estratégico da transição é agora, para que sua empresa entenda o comprometimento de recursos e de orçamento na conversão e para que a AI esteja preparada quando o Comitê de Auditoria começar a fazer perguntas. Uma avaliação prévia pode ajudar a posicionar a empresa para uma conversão suave, em um ritmo que coopere com o seu desenvolvimento. Enumeramos, a seguir, algumas providências importantes a serem tomadas agora para atingir esse objetivo:

- Considerar as implicações para os processos financeiros e de negócios da empresa e para quaisquer controladas que possam adotar as IFRS antes da controladora fazê-lo.
- Considerar as implicações das IFRS para os contratos de longo prazo com clientes e fornecedores e para os aprimoramentos na área de TI, bem como a necessidade potencial de manter um ambiente múltiplo de princípios contábeis geralmente aceitos durante o período de conversão; e, para algumas empresas, o impacto sobre outras iniciativas de TI em andamento, como a implantação de novos sistemas ERP ou SPED.

## Perspectivas da auditoria interna

Como a auditoria interna pode auxiliar na conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

- Manter um diálogo aberto com o pessoal de contabilidade e finanças e com o pessoal das unidades de negócios, se necessário, para tomar conhecimento dos planos da empresa. Ficar a par das mudanças normativas relacionadas às IFRS e confirmar que a administração se mantém informada e tem um plano correspondente.
- Servir como recurso em nível de organização fornecendo atualizações sobre as mudanças relacionadas às IFRS e ao Comitê de Auditoria. Considerar, também, o fornecimento de informações com respeito às amplas implicações potenciais para o negócio durante a conversão para IFRS.
- Caso a empresa venha a tomar a decisão de fazer a conversão, a AI deve envolver-se com o desenvolvimento e o monitoramento de um cronograma realista, inclusive os pontos de controle necessários, levando em consideração as principais interdependências das IFRS com outras áreas (dados financeiros, mudanças contábeis e exigências relacionadas com pessoas, processos e sistemas).
- Considerar atuar na condição de gestor do projeto para auxiliar a equipe da conversão para IFRS. Ajudar a equipe a avaliar onde as IFRS já estejam sendo usadas em controladas estrangeiras e confirmar que as atividades nessas controladas estão incorporadas ao plano geral de conversão.
- Avaliar o fundamento lógico da administração sobre a adoção de uma abordagem agressiva ou conservadora para a conversão para IFRS e, durante o processo de auditoria, confirmar que as sociedades individuais da organização global estejam observando os prazos estabelecidos pela empresa.

**Seguindo adiante:** O guia “*Conversão Para IFRS – Enfrentando o desafio*” da PwC sugere uma abordagem trifásica para a conversão, enfatizando os objetivos, os cronogramas e as principais considerações. Com base nos *insights* obtidos com nossa experiência em conversão para IFRS em inúmeros países, o guia pode ser usado para ajudar a administração na adoção das IFRS.

### Fase 1 – Estudo preliminar

Nossa experiência indica que um primeiro passo importante consiste na elaboração de um estudo preliminar sobre o amplo impacto da conversão para IFRS. Durante essa fase, o objetivo é obter um entendimento geral do impacto das IFRS sobre o negócio, inclusive com respeito a questões contábeis, principais índices e outros impactos potenciais sobre o negócio relacionados a processos, pessoas e sistemas. A AI deve fornecer uma contribuição importante para a conversão durante essa fase.

- Entender as metas e os objetivos do estudo preliminar e se envolver com o planejamento do projeto. Tornar-se parte da equipe de IFRS desde o princípio.
- Ajudar na definição do escopo da avaliação preliminar e dos principais pontos de controle e produtos do trabalho.
- Avaliar o impacto potencial nas operações, de forma geral, inclusive nos processos de emissão de relatórios financeiros, sistemas, pessoas e informações, bem como as implicações fiscais e orçamentárias.
- Revisar os questionários de diagnóstico e outras ferramentas que possam ser implantadas para facilitar a avaliação preliminar.
- Revisar o plano de trabalho da organização relacionado à adoção das normas internacionais de contabilidade, bem como às estimativas gerais de recursos e custos envolvidos. Fazer um acompanhamento constante do desenvolvimento do plano.

Principais questões a considerar:

- Todos os *stakeholders* relevantes participam das decisões e estão adequadamente representados?
- Existe um nível correto de gestão do projeto e de emissão de relatórios para manter o Comitê de Auditoria e os *stakeholders* relevantes informados?
- Foi estabelecido um roteiro geral para o processo de conversão para IFRS?

## Perspectivas da auditoria interna

Como a auditoria interna pode auxiliar na conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

- De forma geral, a empresa entende como as mudanças nas políticas contábeis impactarão suas pessoas, processos, sistemas e operações?
- Foi realizada uma avaliação apropriada do impacto das IFRS nas demonstrações financeiras, inclusive nas divulgações e emissão de informações financeiras e fiscais?
- Foi realizada uma avaliação para identificar projetos e outras áreas que podem ser atualmente ou poderão vir a ser impactados pela adoção das IFRS?
- Foram identificadas diferenças entre IFRS, US GAAP e BR GAAP como questões técnicas e opções de políticas a serem adotadas?
- Foi analisada a disposição e a capacidade de adaptação do pessoal da área financeira em relação à conversão para IFRS?

### Fase 2 – Implantação do projeto, conversão inicial, avaliação dos componentes e resolução de questões relacionadas

O objetivo da Fase 2 é estabelecer as políticas relacionadas às IFRS e elaborar os resultados financeiros iniciais com base nas IFRS, inclusive projetar e implantar um processo de reporte da adoção das IFRS durante o período de transição. Durante essa fase, a AI deve ser proativa e se envolver com a conversão para IFRS, avaliando os resultados e o desenvolvimento do processo, considerando o cronograma estabelecido, bem como comunicando sua avaliação independente sobre a situação geral aos *stakeholders* relevantes (Comitê de Auditoria etc.).

Principais questões a considerar:

- A estrutura adequada de governança e de gestão do projeto, bem como os papéis e responsabilidades dos membros da equipe envolvida com o projeto, foram definidos e estabelecidos?
- Existe um nível adequado de informação para todos os *stakeholders* envolvidos com a conversão para IFRS (como o Comitê de Auditoria)?
- A empresa estabeleceu planos adequados para treinamento e transferência de conhecimento?
- Todas as políticas e procedimentos relacionados às IFRS foram avaliados em nível de organização, de forma que assegurem que farão sentido no início e no futuro, ou a empresa corre o risco de ficar presa a decisões que não fariam sentido depois da conversão?
- Os dados corretos foram obtidos e mapeados considerando-se o plano de contas, e uma análise de não conformidade foi realizada para permitir uma divulgação precisa e completa? Foram implantados os controles necessários para assegurar que os dados sejam confiáveis?
- Foram analisados os ajustes necessários para a adoção das IFRS em cada unidade de negócios, e as questões identificadas foram resolvidas com o uso de políticas padronizadas, quando possível?
- As exigências relacionadas às mudanças de processos e sistemas foram identificadas e priorizadas adequadamente?
- O plano da empresa de administrar a emissão de relatórios financeiros usando os dois sistemas durante o período de transição faz sentido? Foram elaboradas instruções para a emissão de relatórios financeiros, e elas foram comunicadas às unidades de negócio da empresa?
- Quais são os controles implantados pela empresa para a conversão inicial para IFRS, e onde devem ser implantados novos controles? Qual o impacto dessas mudanças e dos novos controles na estrutura existente para atendimento às exigências locais estabelecidas (CVM, BACEN, SUSEP, SPED etc.) ou na Lei Sarbanes-Oxley, caso aplicável?
- Os processos de emissão de relatórios contábeis e financeiros posteriores à adoção das IFRS foram testados e comparados com os resultados esperados, por meio de uma análise comparativa de uma minuta de informações financeiras anuais/trimestrais baseadas nas IFRS com informações financeiras de outras empresas do mesmo segmento?

## Perspectivas da auditoria interna

Como a auditoria interna pode auxiliar na conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

- Foi preparada a consolidação das informações segundo as IFRS e a conciliação com as informações segundo os US GAAP ou BR GAAP para todos os períodos exigidos?

### Fase 3 – Integração das mudanças

O objetivo da Fase 3 é assegurar que as políticas relacionadas às IFRS e às mudanças implantadas nos sistemas e processos (emissão de relatórios financeiros, impostos e outras áreas operacionais) foram assimiladas na empresa, de forma que as IFRS sejam apoiadas como a principal linguagem contábil na empresa. A AI deve manter-se ativamente envolvida com os *stakeholders* para garantir que a empresa como um todo adote as políticas relacionadas às IFRS que foram definidas.

Principais questões a considerar:

- A conversão segundo as IFRS foi eficaz?
- As mudanças de processos e controles foram feitas com sucesso de forma a promover a sustentabilidade a longo prazo seja promovida?
- As novas exigências relacionadas a dados, negócios, sistemas e correspondentes configurações foram documentadas e devidamente comunicadas às unidades de negócio?
- Os acordos contratuais e os acordos financeiros firmados pela empresa refletem as novas exigências contábeis?
- Foram realizados testes dos novos processos, controles e sistemas antes e depois de sua implantação?
- O desenvolvimento do projeto foi acompanhado e adequadamente reportado aos *stakeholders* relevantes?
- As lições aprendidas foram anotadas e devidamente comunicadas?

**Você já pode começar a fazer alguma coisa amanhã:** ajude a empresa a começar a desenvolver sua estratégia para seguir adiante. O processo completo de conversão para IFRS pode não ter início hoje, mas você não deve esperar para começar o planejamento de algo que provavelmente ocorrerá no futuro. Veja o que você poderá fazer agora:

- Certifique-se de estar atualizado quanto às discussões e regras estabelecidas pela SEC, IASB e FASB<sup>2</sup> (CRC, CVM, BACEN, SUSEP) com respeito à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) pelas empresas no Brasil e no exterior (no caso de empresas SEC ou controladas de empresas nos Estados Unidos).
- Comece a formar uma equipe para a implantação das IFRS e desenvolva um treinamento para os membros dessa equipe.
- Revise os planos e as metas da empresa relacionados às IFRS e certifique-se de que a AI esteja incluída no plano geral.
- Envolve-se nas discussões logo no início e permaneça envolvido durante todo o processo.

---

<sup>2</sup> Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC), Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e Conselho de Normas de Contabilidade Financeira (FASB).



## Perspectivas da auditoria interna

Como a auditoria interna pode auxiliar na conversão para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

**Seu próximo passo:** leia mais para ficar a par do assunto e obter mais informações.

A PwC tem diversas publicações sobre liderança de pensamento relacionada às IFRS, incluindo o Guia de Implantação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Outras publicações relacionadas a impactos fiscais, emissão de relatórios considerando diversos princípios contábeis geralmente aceitos, bem como implicações específicas no segmento, também estão disponíveis no site [www.pwc.com.br/ifrs](http://www.pwc.com.br/ifrs)

### Informações para contato

Para uma discussão mais profunda sobre como a Auditoria Interna pode ajudar sua empresa no processo de conversão para IFRS, entre em contato com:

Manuel Araújo  
([manuel.araujo@br.pwc.com](mailto:manuel.araujo@br.pwc.com))

Kieran McManus  
([kieranmcmanus@br.pwc.com](mailto:kieranmcmanus@br.pwc.com))

Fabio Cajazeira  
([fabio.cajazeira@br.pwc.com](mailto:fabio.cajazeira@br.pwc.com))

Leandro Ardito  
([leandro.ardito@br.pwc.com](mailto:leandro.ardito@br.pwc.com))

Olavo Fagundes  
([olavo.fagundes@br.pwc.com](mailto:olavo.fagundes@br.pwc.com))

Alessandro Vianna  
([alessandro.vianna@br.pwc.com](mailto:alessandro.vianna@br.pwc.com))

[www.pwc.com/internalaudit](http://www.pwc.com/internalaudit)

As informações contidas neste documento são fornecidas, de maneira geral, apenas como orientação sobre temas de interesse. A aplicação e o impacto das leis podem variar bastante, considerando-se os fatos específicos envolvidos. Dada a natureza inconstante das leis, das regras e dos regulamentos, podem haver omissões e imprecisões nas informações apresentadas neste documento. Antes de tomar qualquer decisão ou providência, o leitor deve contatar um consultor profissional competente. Embora acreditemos que as informações contidas neste documento tenham sido obtidas de fontes fidedignas, a PricewaterhouseCoopers não se responsabiliza por erros ou omissões, nem pelos resultados obtidos com o uso das informações contidas neste documento.

© 2009 PricewaterhouseCoopers. Todos os direitos reservados. PricewaterhouseCoopers refere-se ao network de firmas membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais constituindo uma pessoa jurídica separada e independente.